

Sequestro que terminou com tiros tinha goleiro do Santos como alvo

EM SANTOS. João Paulo, goleiro do Santos FC, era alvo principal de criminosos que invadiram condomínio de luxo e fizeram reféns

Sequestro termina com 3 presos e funcionário suspeito de participação

Um sequestro terminou com três criminosos presos e um baleado entre a manhã e o início da tarde desta terça-feira (1º), no Embaré, em Santos, no litoral de São Paulo. Um funcionário, que teria facilitado a entrada dos bandidos, também foi preso. O goleiro João Paulo, do Santos FC, era o principal alvo dos assaltantes. No momento do crime, o goleiro treinava com os demais companheiros de equipe. Três suspeitos foram presos.

“Eu não estava em casa no momento [do crime], estava no CT [Centro de Treinamento] tratando [de uma lesão no tornozelo], só estava a Ju [esposa, Juliane Costa] aqui, mas graças a Deus não aconteceu nada, tá? Tá todo mundo bem aqui, podem ficar tranquilos. Um grande abraço”, disse o João Paulo ao lado da companheira em publicação feita no Instagram.

Os criminosos invadiram o condomínio de luxo

Os sequestradores se entregaram após negociações com a Polícia Militar (PM)

e fizeram seis pessoas reféns, entre moradores e funcionários. As vítimas não se feriram.

Um deles tentou fugir em um carro e foi baleado. Ele foi socorrido e levado à Santa Casa de Santos, onde está internado sob custódia.

Os sequestradores se entregaram após negociações com a Polícia Militar (PM). Uma equipe do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) foi acionada para lidar com a negociação.

Eles teriam invadido o prédio em um veículo clonado e teriam tido a entrada facilitada por um fun-



Criminosos invadiram o condomínio e fizeram seis pessoas reféns

cionário.

NEGOCIAÇÃO COM OS SEQUESTRADORES.

Segundo informado pelo capitão Robson André da Silva Gonçalves, da Polícia Militar, os criminosos exigiram apenas as cautelas relativas à preservação da vida deles.

“Até o Gate chegar, nós fizemos toda a negociação e os indivíduos já pretendiam se entregar. Em algumas horas de negociação chegamos a esse final muito satisfatório para a Polícia Militar e para toda a população da Baixada Santista”, disse o capitão Robson.

TESTEMUNHAS.

A rua em que o confronto entre bandidos e polícia teve início foi totalmente interditada pela Polícia Militar. Dessa forma, ninguém podia entrar ou sair. Há muitas escolas na região e em uma delas estava o jornalista Daniel Nakajima.

Em relato enviado ao

Diário, ele afirmou que estava deixando seu filho no momento em que a troca de tiros foi iniciada.

“Eu estava vindo para deixar meu filho aqui na escola e comecei a ver uma movimentação de policiais logo na minha frente, já trancando a rua. Parei o carro, deixei o carro ligado e fui pegar meu filho para abrir a porta e levar ele pra escola.

Quando eu abri a porta do carro e toquei a campainha, começou o tiroteio. Bem na hora que o rapaz abriu e eu empurrei meu filho para dentro e falei: ‘é tiro, é tiro, é tiro’. Mandei ele fechar a porta e começamos a correr para avisar as professoras.

E aí foi aquele caos, todas as professoras correndo para jogar os alunos para dentro da sala de aula. Depois eu saí porque meu carro estava ligado com os vidros todos abertos”. (Igor de Paiva)

Veículo: Impresso -> Jornais -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3